



GRUPO DE ESTUDOS EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INTERDISCIPLINARIDADE: dez anos buscando a emancipação humana

Andréa Kochhann¹, Amanda Gonçalves da Luz², Natalia Ribeiro Teixeira³, Vanessa Amélia da Silva Rocha⁴

¹Pedagoga, mestre em educação, doutoranda em educação pela UnB, docente efetiva da UEG, PQ, PG, andreakochhann@yahoo.com.br ²Acadêmica do curso de Matemática da UEG Câmpus Jussara, Estudante (EX), ³Acadêmica do curso de Pedagogia da UEG Câmpus São Luís de Montes Belos, Estudante (EX), ⁴Acadêmica do curso de Matemática da UEG Câmpus Jussara, Estudante (IC) e Estudante (EX) e Bolsista PIBID.

Resumo: O GEFOPÍ – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade tem possibilitado ao longo dos dez anos de criação que seus integrantes desenvolvam a autonomia intelectual, tendo compromisso com a pesquisa, o ensino e a extensão universitária. O grupo atua na Universidade Estadual de Goiás diretamente nos Câmpus Jussara e São Luís de Montes Belos, onde iniciou seu trabalho no ano de 2006. Além de possibilitar a emancipação, o grupo também objetiva o desenvolvimento da escrita e da oralidade de seus integrantes, realizando encontros semanais e palestras quinze com o principal propósito de compartilhar conhecimento. Os integrantes também participam de eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais, tais eventos corroboraram para a inquietação que levou a elaboração do projeto de pesquisa “EMANCIPAÇÃO HUMANA: possibilidades e dificuldades de alcance pela práxis acadêmica”. O projeto é ramificado em cinco subprojetos, sendo que um deles objetiva investigar de que forma as atividades do GEFOPÍ possibilitam emancipação humana através da práxis acadêmica.

Palavras-chave: Emancipação Humana. Práxis Acadêmica. Grupo de Estudos. Indissociabilidade.

Introdução

Esse trabalho é reflexo das atividades realizadas pelo GEFOPÍ – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, cujo é registrado na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. O grupo surgiu na Universidade Estadual de Goiás – UEG, Câmpus São Luís de Montes Belos no ano de 2006, estando completando seus dez anos de trabalho. No ano de 2015 o grupo se estendeu ao Câmpus Jussara, onde continuou desenvolvendo seus projetos, visando fomentar a formação e possibilitando a emancipação de seus integrantes através da intelectualidade, como defendido por Gramsci (2010). O GEFOPÍ é composto em maior parte por acadêmicos de Pedagogia e de Matemática dos câmpus citados, buscando possibilitar a eles o desenvolvimento da oralidade e da escrita, bem como em quaisquer aspectos relacionados a sua formação acadêmica, tendo compromisso com o tripé da universidade, sendo ele, a pesquisa, o ensino e a extensão, o grupo também conta em sua composição com especialistas, mestres e doutores. O GEFOPÍ conta com integrantes de várias partes do estado de Goiás como: Anápolis, Luziânia, Mineiros, São Luís de Montes Belos, Formosa, Jussara,



Sanclerlândia, Iporá, Aurilândia, Cachoeira de Goiás, Itapuranga e outros, devido a isso o grupo possui dois grupos no WhatsApp, que tem contribuído bastante para a comunicação dos seus integrantes, um deles é o “GEFOPI” que é utilizado para marcarmos reuniões, palestras, encontros, bem como resolver assuntos cotidianos, o outro é o “GEFOPI em Ação” que é destinado a discussão de teorias.

Material e Métodos

O grupo realiza palestras quinzenais para discussão de teorias já estudadas, encontros semanais para a distribuição de atividades, além de palestras, oficinas, minicursos, rodas de conversas nos projetos de extensão, bem como elaboração de trabalhos científicos, elaboração de revistas, guias, slides para as apresentações, entre outras coisas que surgem ao longo do processo.

Resultados e Discussão

É possível perceber a evolução dos integrantes do GEFOPI ao longo dos seus dez anos de criação. O grupo GEFOPI tem trabalho de forma indissociável com a pesquisa, o ensino e a extensão universitária, buscando o despertar da curiosidade epistemológica, a emancipação intelectual e o fomento da formação acadêmica de futuros professores. Os integrantes do grupo têm desenvolvido projetos de pesquisa e extensão, como os projetos de extensão “CINEMA E EDUCAÇÃO: uma análise crítica em sala de aula”, “REVISTA PEDAGÓGICA: uma análise sociológica em educação”. Esses projetos tem resultado em palestras, minicursos, oficinas, participação em eventos com produção científica, monografias, dissertações e teses, além de publicações em anais de eventos, capítulo de livros e livros. Um exemplo é o lançamento do livro “Cinema e Educação”, em 2016 e os 16 exemplares das Revistas Pedagógicas, de 2013 a 2015. Outra produção científica, que inclusive alicerça as atividades do grupo, são os GUIAS DO GEFOPI. São dez volumes a serem publicados. Os guias são resumos explicativos sobre: Universidade, Extensão, Pesquisa, Ensino, Leitura e Escrita, Videoteca, Filmes Pedagógicos, Filmes de Diversidade e Cidadania, Etnomatemática e Diversidade. Os guias são interdisciplinares e fomentam a prática pedagógica no processo formativo, visando o trabalho concreto. Os integrantes do grupo tem desenvolvido o projeto de pesquisa intitulado “EMANCIPAÇÃO HUMANA: possibilidades e dificuldades de alcance pela práxis acadêmica”, tendo como um de seus objetivos investigar de que forma o grupo GEFOPI, possibilita a emancipação humana através



da práxis acadêmica. Este projeto de pesquisa é um braço de um projeto de doutoramento pela Universidade de Brasília e em vários artigos publicados e um capítulo de livro em andamento. Em 2016 o GEFOPi completa dez anos de atividades e a pesquisa que trata dessa questão já realizou várias entrevistas. Uma entrevista foi com a direto da UEG no momento de fecundação do GEFOPi. A diretora avalia como importante esse tipo de atividade na academia, pois favorece o envolvimento dos acadêmicos com a produção científica e com as ações de pesquisa e extensão. Outra entrevista foi com uma professora que atua no GEFOPi desde seus primórdios e assevera que a experiência com o GEFOPi foi e está sendo muito importante para sua prática pedagógica e que resume o GEFOPi na palavra “sucesso”. Uma integrante que participava das atividades do GEFOPi, antes mesmo dele ser oficializado, diz que a palavra “transformação ou vicissitudes” se encaixa como a palavra que define o GEFOPi, pois promove uma transformação continuada. Um integrante que participou no momento da criação do GEFOPi apresenta “que as pessoas que participam do GEFOPi têm menos dificuldade de produção científica e oralidade.” O crescimento acadêmico não Uma componente do GEFOPi afirmou que viu no grupo uma forma de maior aprendizagem, foi inclusive bolsista por um projeto de pesquisa e pode colocar em prática as questões que investigou, disse que “com o GEFOPi eu aprendi mais do que sentada assistindo um professor falar” e que “o GEFOPi abre as portas”. Os entrevistados até o momento não apresentam questões negativas das atividades do GEFOPi e as dificuldades encontradas se tornam ponto de partida para o fortalecimento do grupo.

Considerações Finais

Em seus dez anos o grupo tem como resultado decorrente da pesquisa, do ensino e da extensão 16 pesquisas, 15 projetos de extensão, 14 monografias, 2 dissertações..Para além desses dados, inúmeros resumos simples, resumos expandidos e artigos publicados em anais de eventos. Também 1 manual, 2 capítulos de livros e 2 livros. Esses estão concluídos No momento o grupo está com 8 monografias de especialização e 2 de graduação e 1 livro em processo de elaboração sobre os dez anos do GEFOPi.

Referências

GRAMSCI,A. **Antonio Gramsci** . Monasta Atílio.Tradução: Paolo Nosella. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.